

APRESENTAÇÃO ONLINE - I - PRÁTICAS PSICOLÓGICAS

**EROS EM-TRANSFORMAÇÃO NA TRAVESSIA DE RELACIONAMENTOS
DURADOUROS: PERSPECTIVAS KIERKEGAARDIANAS**

Túlio Luiz Santos Pereira Henriques (tlsantos17@gmail.com)

Severino Souza (severino.souza@unicap.br)

Ana Lúcia Francisco (ana.francisco@unicap.br)

O impasse entre Eros e tempo fez marcas profundas na experiência amorosa no Ocidente. Deste ponto de vista, refletimos neste trabalho sobre a erótica em relacionamentos duradouros. O pensamento de Søren Kierkegaard, especialmente encarnado nos conceitos de recordação (erindring) e repetição (gjengtagelse), fundamenta a lente compreensiva que nos guiou na tecitura fenomenológica e hermenêutica que reconstrói, destrói e constrói um outro olhar para o fenômeno. Acompanhando a elevação do Eros à condição de ideal do Amor Romântico, apresentou-se no caminho a articulação entre duração do sentimento, casamento indissolúvel e realização individual como condição dos românticos para a experiência do amor sublime. Mas o projeto do romantismo amoroso foi reconfigurado paulatinamente. Parece apresentar-se na contemporaneidade à feição de convivências simbióticas e calculadas. Os encontros com Clarice e Rosa na clínica e na pesquisa, ao passo que

intensificaram na experiência o espírito da nossa época, desestabilizaram, por intermédio do sofrimento, a lógica intrínseca desses modos de conviver. Com isso, dois destinos para a erótica foram eludidos: o Eros esvaziado na duração e o Eros retomado como tarefa na separação. Eis o enigma que colocou em jogo a diferença fundamental entre permanência institucional e continuidade existencial. Este passo, então, nos levou a perguntar: se o amor continua na separação, como poderia se constituir na continuidade? Testemunhando a experiência de casais longevos, foi possível compreender Eros como possibilidade a ser reconquistada, conquanto não se reduz a sentimento imutável ou espontâneo na travessia da convivência duradoura. A entrega erótica, reaberta por ocasião do instante de decisão, aponta para a tarefa amorosa de re-assunção da escolha, sendo esta a efetivação na vida concreta de uma possibilidade em detrimento de todas as outras. Para além das razões objetivas e das explicações adaptativo-funcionais do casamento que “deu certo”, esse caminho desvelou modos possíveis da erótica em-transformação. À Psicologia Clínica, por fim, apresentamos um testemunho da desilusão histórica das necessidades e exigências de Eros em relações que perduram. Acrescentamos ainda como contributo ao pensamento a compreensão de crise conjugal como possibilidade de retomada criativa da medida existencial da relação. Nesse sentido, antes de ser reajustada, a crise tão só precisa ser pacientemente acompanhada no espaço clínico.

Palavras-chave: eros; tempo; relacionamentos duradouros; repetição; psicologia clínica.